

# VIANA: UM HISTÓRICO DE CRISES POLÍTICAS

## Cidade já viu prefeitos e vereadores serem presos e cassados

LETÍCIA GONÇALVES  
lgoncalves@redgazeta.com.br

Vereadores presos, baleados, assassinados. Prefeitos na cadeia ou afastados. A história política de Viana está repleta de episódios que denotam um passado, no mínimo, conturbado.

O mais recente foi a denúncia de compra de votos e ligação com o tráfico de drogas que atingiu o prefeito eleito Gilson Daniel (PV).

Ele chegou a ter a diplomação suspensa pela Justiça Eleitoral do município, mas conseguiu reverter a decisão no Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Gilson nega todas as acusações e se diz vítima de "uma tentativa de golpe" porque "quebrou uma oligarquia de 20 anos".

A instabilidade na cidade nem sempre se deu apenas por decisões judiciais. Quatro tiros deram fim à vida do presidente da Câmara João José Barbosa, em 1998. Na ocasião, o prefeito José Luiz Balestrero foi apontado como mandante do crime, e chegou a ser preso, mas foi absolvido em júri popular.

Na mesma época, oito vereadores da cidade também foram para a cadeia, acusados de participação em um esquema de desvio de verbas na prefeitura. Durante 25 dias, a Câmara ficou parada por falta de quórum, até que suplentes foram nomeados.

Balestrero também foi acusado de desvio de dinheiro público. Pesou contra ele ainda a morte de um ex-assessor, Genildo de Assis, ocorrida em 1998. O prefeito foi cassado pela Câmara em 1999.

O vice-prefeito, João Batista Novaes, comandou o Executivo municipal até 2000, quando houve novas eleições. Quem venceu o pleito foi Nonô Lube.

### ATENTADOS

Mais tiros atingiram o Legislativo da cidade em 2001, quando o vereador Valdeci de Moraes, o



VITOR JUBINI

Gilson Daniel foi citado em investigação de tráfico. Ele nega o crime e diz ser vítima de tentativa de golpe

### HISTÓRIA INSTÁVEL

#### ▼ Cassação

O então prefeito José Luiz Pimentel Balestrero teve o mandato cassado pela Câmara em outubro de 1999. Além de assassinatos, ele também era acusado de desvio de verba.

#### ▼ Mandante

Em 1º de junho de 2000, Balestrero foi preso, por um dia, acusado de ser o mandante do assassinato de um ex-assessor, Genildo Maciel de Assis.

#### ▼ Suspeito

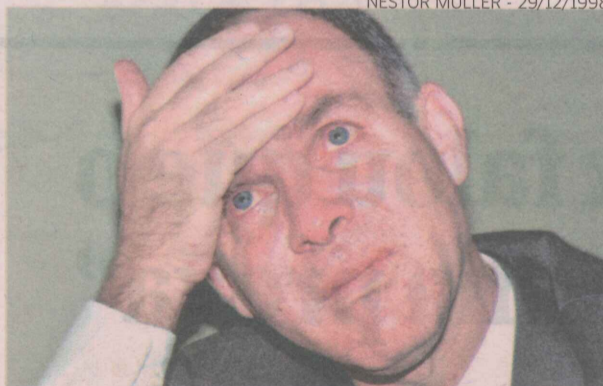
O então prefeito já era apontado como suspeito de ser o mandante do assassinato do presidente da Câmara, João José Barbosa, assassinado em 1998.

#### ▼ Vereadores

Oito vereadores foram denunciados por desvio de recursos da prefeitura. O grupo chegou a ser preso e afastado em 1998.

#### ▼ Atentado

Em novembro de 2001, outro presidente da Câmara, Valdeci Cândido de Moraes, o Jesus, sofreu um atentado. Ele foi atingido



NESTOR MÜLLER - 29/12/1998

Balestrero foi acusado de homicídios e desvio de verba

SÉRGIO CARDOSO - 10/11/1998



Em 1998, oito vereadores da cidade foram presos

por dez tiros, mas sobreviveu.

#### ▼ Novo atentado

Em abril de 2002, o vereador Celso Bueno

levou três tiros e também sobreviveu. Bueno chegou a ser acusado de ser o mandante do atentado contra Jesus.

#### ▼ Assassinato

Cinco anos depois, o vereador Jesus foi assassinado dentro do plenário da Câmara. Ele foi atingido com 10 tiros. Após o primeiro atentado, o parlamentar havia passado a andar armado, mas não teve tempo de reagir.

#### ▼ Colega

O também vereador Lauro Poubel foi preso e confessou ser o mandante da morte de Jesus.

#### ▼ Afastamento

A prefeita Solange Lube foi afastada em 2007 acusada de contratar servidores fantasmas. Ela voltou ao cargo poucos dias depois.

#### ▼ Cassação II

A sucessora de Solange, Ângela Sias, chegou a ser cassada em 2009, mas rapidamente voltou ao Executivo.

#### ▼ Justiça

Pela morte do assessor, em 1998, pela qual já havia sido condenado a 15 anos de prisão, o ex-prefeito Balestrero foi preso em 2012.

Jesus, foi alvo de dez disparos ao sair de uma sessão da Câmara.

Ele sobreviveu e acusou outro vereador, Celso Bueno, de ser o mandante. Bueno negou participação no crime.

No ano seguinte foi o próprio Bueno a vítima de um novo atentado. Ele foi ferido por três tiros e sobreviveu.

Jesus, que havia escapado da primeira tentativa de homicídio, acabou assassinado dentro da Câmara em 2006. Outro parlamentar, Lauro Poubel, confessou ter encomendado a morte do colega. O motivo foi a disputa pela presidência da Casa.

Enquanto isso, no Executivo, Solange Lube havia assumido a prefeitura porque o pai, Nonô, deixou o cargo para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa. Solange era a vice-prefeita.

Em 2007, já reeleita, ela foi afastada do cargo sob a acusação de ter nomeado servidores fantasmas em troca de apoio e votos.

O vice, José Luiz de Oliveira, assumiu o Executivo por alguns dias, até que a Justiça determinou a volta da prefeita.

### CASSAÇÃO

A sucessora de Solange foi Ângela Sias, outra prefeita que se viu às voltas com a Justiça. Ela chegou a ser cassada em maio de 2009, acusada de usar a máquina pública durante a campanha eleitoral, quando contava com o apoio de Solange.

Quem passou a comandar a prefeitura foi o presidente da Câmara, Antônio Moraes Firme, mas no mesmo mês Ângela foi reconduzida ao Executivo.

Os ecos do passado de Viana ainda estão presentes. Somente em 2012 o ex-prefeito Balestrero teve a prisão decretada após ser condenado a 15 anos pela morte do ex-assessor Genildo.